



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	11
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	16
Transportes	➤	18
Comunicações	➤	21
Turismo	➤	21
Empresas	➤	23
Sector Monetário e Financeiro	➤	24
Administração Pública	➤	26
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	28

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 30 de março 2017 – data de divulgação.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira														Portugal		
		1T14	2T14	3T14	4T14	2014	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	4T16	2016
Indicadores genéricos																		
Mercado de trabalho																		
População empregada	Tvh (%)	3,6	1,6	3,6	1,7	2,6	2,3	2,3	-1,9	0,1	0,7	1,1	1,5	2,2	2,4	1,8	1,8	1,2
Taxa de desemprego	%	16,4	15,7	13,0	15,1	15,0	15,8	13,6	14,7	14,7	14,7	14,3	13,0	13,2	11,0	12,9	10,5	11,1
Inflação (último mês do trimestre)																		
Taxa média	%	0,0	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,4	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2	-0,8	-0,6	-0,6	0,6	0,6
Taxa homóloga	%	-1,7	-0,2	-1,3	-0,9	//	-0,1	0,3	0,8	-1,8	//	-0,7	-0,9	-0,7	0,4	//	0,9	//
Dados monetários e financeiros																		
Rácio de crédito vencido de: ^(a)																		
Sociedades não financeiras	%	17,2	19,5	20,0	21,7	21,7	19,0	20,6	20,2	19,4	19,4	20,4	19,9	20,2	19,4	19,4	15,7	15,7
Famílias	%	5,3	5,4	5,7	6,0	6,0	6,1	6,0	5,8	5,3	5,3	5,3	5,9	6,2	5,9	5,9	4,9	4,9
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	6,3	1,1	3,1	-0,1	2,5	0,7	4,9	2,9	5,3	3,5	5,3	6,2	6,2	5,0	5,7	6,1	5,6
Empresas																		
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	-1	-54	16	-8	-47	130	170	26	-136	190	0	22	48	-10	60	-6 517	-1472
Indicadores setoriais																		
Agricultura e pesca																		
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	22,4	36,3	14,6	3,8	18,0	-7,6	-12,0	6,3	-1,6	-2,6	17,4	18,3	15,5	7,8	14,7	x	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	18,1	75,3	79,7	2,4	52,9	12,1	-18,2	-5,5	19,3	-6,3	6,3	9,3	-24,5	0,7	-1,3	7,0	3,3
Energia																		
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	1,5	2,3	1,4	0,1	1,3	-0,3	-0,1	1,1	-1,2	-0,1	0,9	-0,2	0,0	0,5	0,3	1,4	0,7
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-0,6	1,2	2,0	3,0	1,4	0,5	-0,9	0,2	1,1	0,2	2,9	4,7	2,6	-0,9	2,3	-0,6	0,5
Construção																		
Edifícios licenciados	Tvh (%)	-6,3	-33,3	-28,9	-9,6	-20,8	6,7	-6,3	-1,9	36,2	8,1	-10,9	60,0	3,8	-3,1	8,8	16,2	11,6
Vendas de cimento	Tvh (%)	-42,7	11,4	34,9	11,9	1,8	26,1	-46,3	-54,5	-36,0	-35,1	-25,3	-13,5	40,2	16,3	1,2	0,1	-4,6
Transportes																		
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	6,8	6,3	0,9	3,3	4,0	8,5	2,7	5,9	9,3	6,3	12,5	16,9	12,3	17,3	14,6	x	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-11,2	0,8	-2,7	2,0	-2,6	7,9	-8,8	-7,8	-3,0	-3,6	-3,4	2,7	16,0	2,4	4,7	x	x
Turismo																		
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	11,0	2,8	1,0	4,9	4,1	6,9	4,6	5,6	8,7	6,2	10,5	11,7	6,0	12,5	9,8	12,8	9,6
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	14,8	6,9	4,2	8,6	7,8	9,9	6,6	12,1	13,0	10,4	15,8	18,0	14,7	16,5	16,2	20,0	17,0

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Síntese

No 4.º trimestre de 2016, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 11,0%, tendo recuado 3,7 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo período de 2015. Comparativamente ao trimestre anterior, registou-se uma diminuição de 2,2 p.p.. Em termos de média anual, em 2016, este indicador na RAM foi estimado em 12,9%, -1,8 p.p. que no ano anterior. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 10,5%.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de dezembro de 2016 foi de -0,6%, inferior à observada no país (0,6%). Nos meses de novembro e dezembro de 2016, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor na RAM voltou a registar valores positivos (+0,09% e +0,35%), situação que já não se verificava desde março do mesmo ano.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras chega novamente ao final do ano acima da barreira dos 20%, contudo, num valor idêntico ao registado em 2015. Por sua vez, o rácio de crédito vencido nas famílias cresceu para os 5,9%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades financeiras foi de 15,7% no final do 4.º trimestre de 2016, enquanto nas famílias atingia os 4,9%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 5,0%. No cômputo de 2016, a taxa de crescimento regional (5,7%) foi ligeiramente superior à observada a nível nacional (5,6%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi de -10, saldo que, embora negativo, não anula as variações positivas dos dois trimestres anteriores (no primeiro trimestre do ano a variação foi nula). Em resultado, o saldo do ano foi de +60.

No setor da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda no 4.º trimestre do referido ano cresceu 7,8% em termos homólogos, dando continuidade ao crescimento expressivo dos três trimestres anteriores. O ramo da avicultura industrial manteve um desempenho negativo, com a produção de

ovos e o abate de frango mais uma vez em queda face ao trimestre homólogo (-22,7% e -17,6%, respetivamente). No capítulo da pesca, a recuperação no valor das capturas no trimestre em análise (+0,7%) foi insuficiente para compensar as perdas observadas no resto do ano que fecha com um balanço negativo (-1,3%) comparativamente a 2015.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 0,5% no 4.º trimestre de 2016, contribuindo para o aumento observado no ano de 2016 (+0,3%).

Na construção, a comercialização de cimento registou no 4.º trimestre de 2016 um acréscimo significativo (+16,3%) face ao mesmo período do ano anterior, observando porém uma quebra quando comparada com o trimestre precedente (-23,8%). Por sua vez, o número de edifícios licenciados diminuiu (-3,1%) entre o 4.º trimestre de 2015 (64) e o trimestre em referência (62). O preço por m² na avaliação bancária de habitação registou uma variação positiva (+5,4%) de setembro para dezembro de 2016. A variação entre este mês e o homólogo foi, no entanto, negativa, de -0,4%. No 4.º trimestre de 2016, transacionaram-se 609 alojamentos na RAM, o que significa um aumento trimestral e homólogo de 8,4% e 18,9%, respetivamente.

A comercialização de vinho “Madeira” caiu em quantidade (-8,0%) e em valor (-9,4%) no 4.º trimestre de 2016 face ao período homólogo, sendo que no cômputo anual observaram-se reduções de 4,8% e 1,7%, respetivamente.

O movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 17,3% no 4.º trimestre de 2016, face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo setor do turismo, no qual as dormidas subiram 12,5% e os proveitos totais 16,5%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR). Em 2016, o movimento de passageiros nos aeroportos regionais subiu 14,6%, enquanto as dormidas aumentaram 9,8%.

Ainda no domínio dos transportes, é de assinalar que, no trimestre em referência, o movimento de mercadorias nos portos cresceu 2,4% em termos homólogos, contribuindo para que a variação anual do movimento de mercadorias fosse positiva (+4,7%).

Demografia

Saldo natural

Os resultados preliminares das estatísticas demográficas na RAM, para 2016, indicam um saldo natural negativo de 755 indivíduos (-664 em 2015).

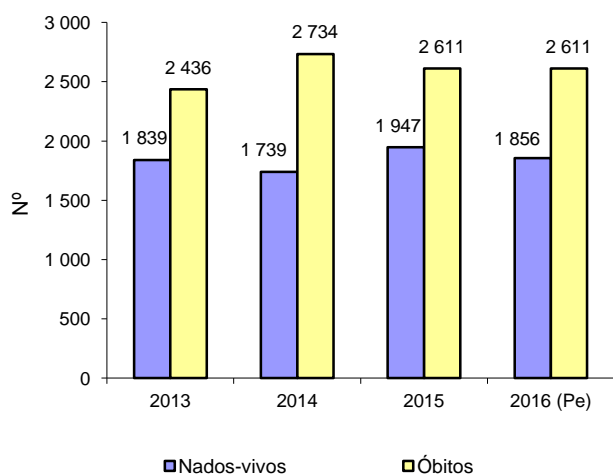
Nados-vivos

No ano passado, foram registados 1 856 nados vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a uma diminuição de 4,7% comparativamente ao ano anterior (1 947).

Óbitos

O número de óbitos registados em 2016 foi igual ao observado em 2015 (2 611).

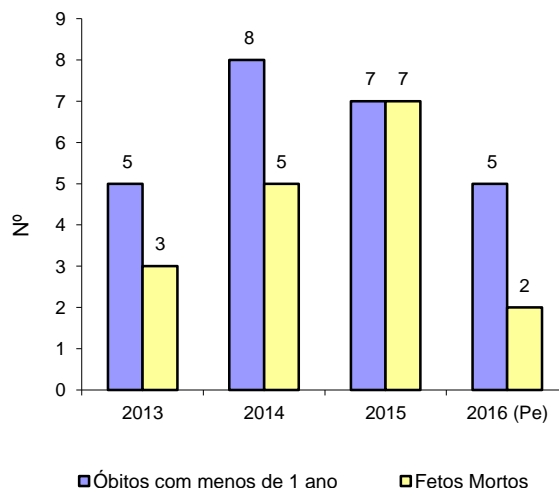
Nados-vivos e óbitos



Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Foram averbados 5 óbitos com menos de 1 ano e 2 fetos mortos, valores inferiores aos registados no ano transato (7 em ambos os casos).

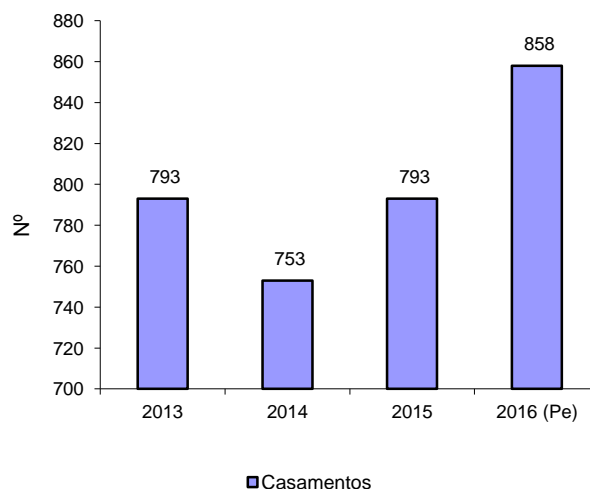
Mortalidade Infantil e fetal



Casamentos

No ano 2016 registaram-se 858 casamentos, mais 8,2% que em 2015 (793).

Casamentos



Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2016
		Outubro 2016	Novembro 2016	Dezembro 2016	
Nados-vivos	HM	158	152	150	1 856
	H	82	68	80	967
Óbitos	HM	172	229	269	2 611
	H	79	123	131	1 307
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	1	5
	H	0	0	0	2
Fetos mortos	HM	0	0	0	2
	H	0	0	0	2
Saldo natural	HM	-14	-77	-119	-755
Casamentos		78	43	86	858

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no ano de 2016, contabilizaram-se 17 999 sessões de cinema

na RAM, significando um acréscimo de 8,1% face a 2015. O número de espetadores fixou-se nos 275 051, 4,2% superior ao ano anterior. As receitas de bilheteira atingiram 1,3 milhões de euros, o que corresponde a uma variação homóloga de 3,1%.

Cinema

		Trimestre					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-15	1.ºT-16 (Po)	2.ºT-16 (Po)	3.ºT-16 (Po)	4.ºT-16 (Po)		4ºT-16	Acumulada 2016
Sessões efetuadas	(N.º)	3 940	4 216	4 194	5 175	4 414	17 999	12,0	8,1
Espetadores	(N.º)	56 979	68 286	55 977	86 345	64 443	275 051	13,1	4,2
Receitas	(10 ³ €)	284	325	259	421	319	1 324	12,5	3,1

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

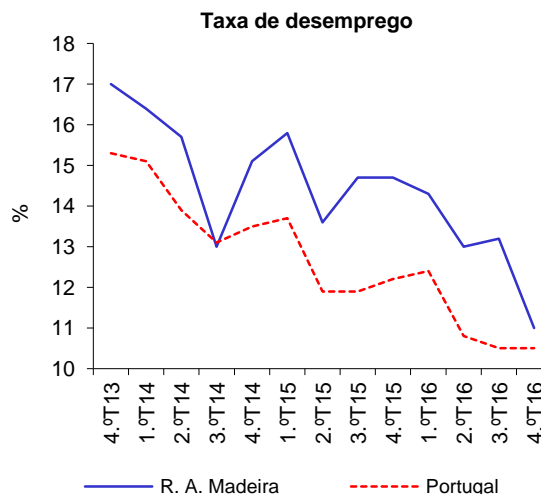
Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2016 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 11,0%. Este valor diminuiu 3,7 p.p. face ao observado no trimestre homólogo e 2,2 p.p. face ao trimestre anterior.

Em termos de média anual, em 2016, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 12,9%, -1,8 p.p. que no ano anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se em 10,5%, valor igual ao trimestre anterior, tendo diminuído 1,7 p.p. se comparada com o 4.º trimestre de 2015.



População ativa, empregada e desempregada

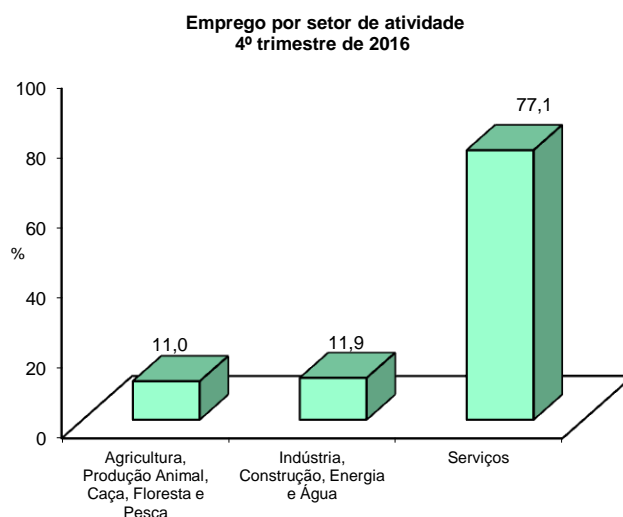
Os resultados do Inquérito ao Emprego do 4.º trimestre de 2016 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 128,3 mil pessoas, diminuiu 3,4% (-4 507 pessoas) face ao trimestre anterior e 1,9% (-2 468 pessoas) quando comparada com o trimestre homólogo.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 4.º trimestre de 2016, foi estimada em 59,1%, valor inferior em 2,0 p.p. relativamente ao trimestre anterior e inferior em 0,3 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo. Em termos de média anual, a população ativa, para 2016, foi estimada em 131,3 mil indivíduos, -0,4% que no ano de 2015.

A população empregada situou-se em cerca de 114,2 mil pessoas, o que reflete um acréscimo homólogo de 2,4% (+2 642 empregados) e uma quebra trimestral de 1,0% (-1 113 empregados). A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 14,1 mil pessoas, tendo registado um decréscimo homólogo de 26,6% (-5 110 pessoas) e um decréscimo trimestral de 19,4% (-3 394 pessoas).

Empregados por setor de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o setor com maior peso é o dos “Serviços” (77,1%), seguido da Agricultura, “Indústria, Construção, Energia e Água” (11,9%) e Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (11,0%).



Emprego

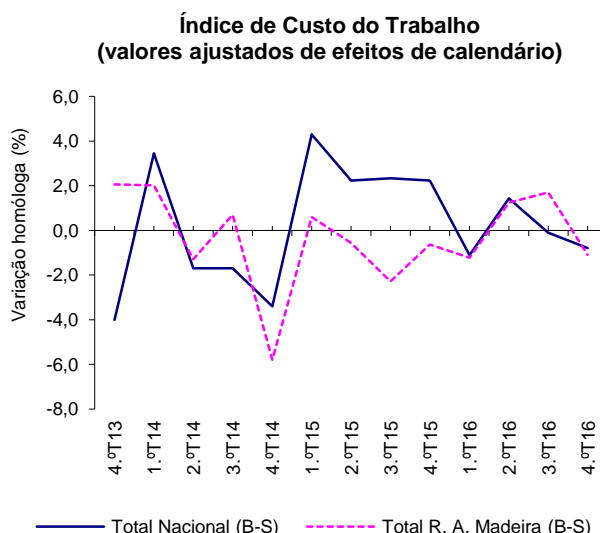
			Valor trimestral					Variação (%) 4.ºT-16	
			4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	Homóloga	Trimestral
População total	(N.º)	HM	258 235	255 433	254 929	254 368	253 636	-1,8	-0,3
		H	120 531	119 437	119 176	118 901	118 566	-1,6	-0,3
População ativa	(N.º)	HM	130 745	132 021	132 145	132 784	128 277	-1,9	-3,4
		H	65 278	66 463	66 988	67 614	65 047	-0,4	-3,8
População empregada	(N.º)	HM	111 546	113 119	114 972	115 301	114 188	2,4	-1,0
		H	55 370	56 640	56 818	58 340	57 372	3,6	-1,7
Emprego por setor de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	HM	11 513	10 668	13 056	13 942	12 536	8,9	-10,1
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	HM	12 256	12 002	11 918	13 361	13 625	11,2	2,0
Serviços	(N.º)	HM	87 778	90 448	89 998	87 998	88 027	0,3	0,0
População desempregada	(N.º)	HM	19 199	18 903	17 174	17 483	14 089	-26,6	-19,4
		H	9 908	9 823	10 170	9 274	7 675	-22,5	-17,2
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	59,4	60,6	60,7	61,1	59,1	-0,3 p.p.	-2,0 p.p.
		H	64,6	66,3	66,9	67,6	65,1	0,5 p.p.	-2,5 p.p.
		M	54,9	55,7	55,4	55,5	53,9	-1,0 p.p.	-1,6 p.p.
		HM	14,7	14,3	13,0	13,2	11,0	-3,7 p.p.	-2,2 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	H	15,2	14,8	15,2	13,7	11,8	-3,4 p.p.	-1,9 p.p.
		M	14,2	13,8	10,7	12,6	10,1	-4,1 p.p.	-2,5 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 4.º trimestre de 2016, o Índice de Custo do Trabalho corrigido dos dias úteis registou um decréscimo de 1,1% em relação ao mesmo período de 2015. A variação deste índice resultou basicamente da diminuição (-7,5%) verificada na componente “Outros custos”.

No País, este indicador registou também um decréscimo homólogo de 0,8%: -0,3% na componente “Custos salariais” e -2,6% nos “Outros custos”.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	2,2	-1,1	1,4	-0,1	-0,8
Custos salariais	2,1	-0,6	1,8	0,0	-0,3
Outros custos	2,9	-3,0	-0,1	-0,3	-2,6
Total R. A. Madeira (B a S)	-0,6	-1,2	1,2	1,7	-1,1
Custos salariais	-1,8	-0,7	1,8	2,0	0,6
Outros custos	4,0	-3,4	-0,8	0,4	-7,5

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

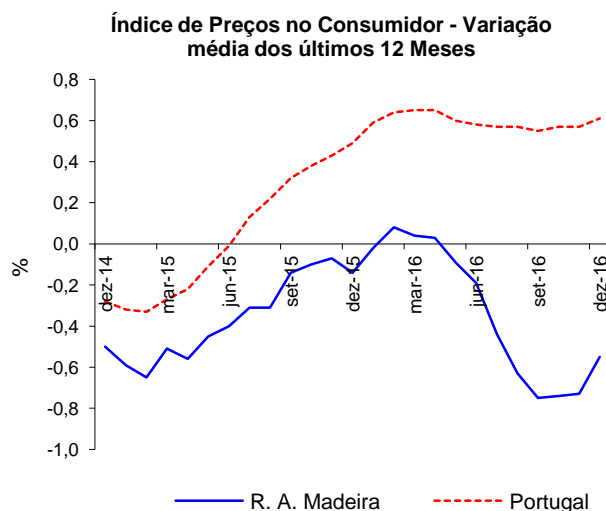
Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em dezembro de 2016, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi -0,6%, superior em 0,1 p.p ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de -0,7%, superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior.

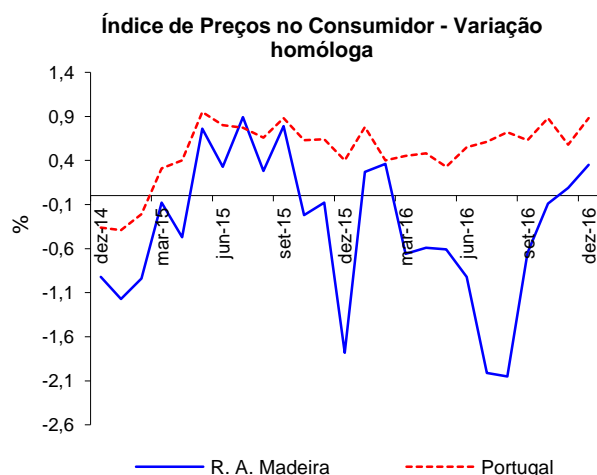
As maiores variações negativas ocorreram nas classes dos “Transportes” (-5,7%) e “Vestuário e calçado” (-1,5%). Em sentido inverso, as maiores variações positivas foram observadas nas classes “Bebidas alcoólicas e tabaco” (3,2%) e “Comunicações” (2,8%).

No País, o valor daquela taxa foi de 0,6%, igual ao registado no mês anterior.



Variação homóloga

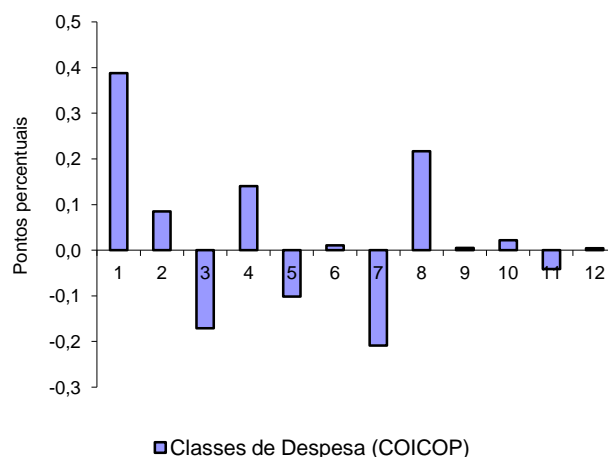
A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2016 face a dezembro de 2015) foi de 0,4%, superior em 0,3 p.p. ao observado no mês anterior.



A classe do “Vestuário e Calçado” registou a maior variação negativa (-2,4%), tendo a classe das “Comunicações”, ao invés, apresentado a maior variação positiva (4,8%). A classe dos “Produtos alimentares e Bebidas não Alcoólicas” foi a que mais contribuiu (0,4 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em dezembro de 2016, foi de 0,9%, superior em 0,3 p.p. ao registado no mês anterior.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, dezembro de 2016



Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços em dezembro de 2016 foi de 0,3% (-0,1% em novembro de 2016). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe das “Comunicações” apresentou a maior variação, 1,3%.

Em dezembro de 2016, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi 0,7% superior ao registado no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Dezembro 2016	Variação dezembro (%)	
	Outubro 2016	Novembro 2016	Dezembro 2016		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-1,05	0,01	0,55	100,711	1,69	1,27
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,84	0,18	-0,76	129,661	1,81	3,19
3 - Vestuário e calçado	1,19	0,54	-1,09	97,166	-2,40	-1,54
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,15	0,56	0,61	103,174	1,67	-0,01
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,20	-0,39	-0,43	96,935	-1,61	-0,25
6 - Saúde	0,11	0,21	0,02	97,958	0,15	-0,05
7 - Transportes	-0,40	-1,31	0,96	93,119	-1,23	-5,71
8 - Comunicações	0,67	0,90	1,25	113,116	4,77	2,78
9 - Lazer, recreação e cultura	1,37	-0,34	0,59	99,724	0,09	1,07
10 - Educação	0,90	0,26	0,00	104,844	1,17	0,07
11 - Restaurantes e hotéis	-1,33	0,45	-0,07	102,327	-0,69	-0,32
12 - Bens e serviços diversos	-0,54	0,27	0,51	98,536	0,05	-0,71
Total	-0,27	-0,06	0,33	100,595	0,35	-0,55
Total exceto habitação	-0,28	-0,06	0,32	100,620	0,30	-0,59

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

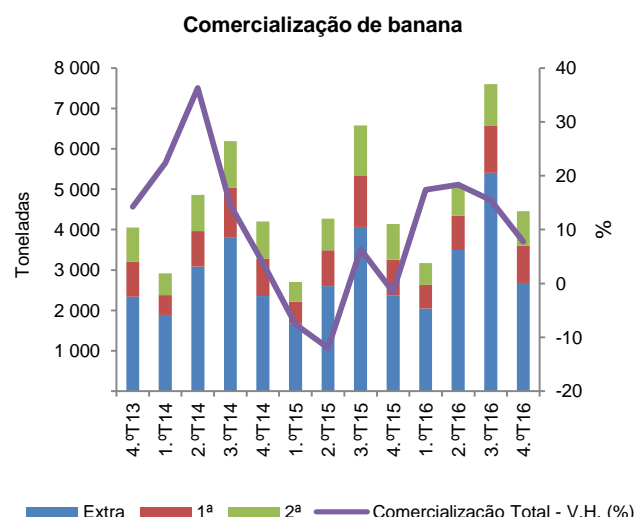
Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), em 2016 foram comercializadas na primeira venda 20 290,6 toneladas de banana, mais 2 597,1 toneladas do que em 2015, o que representa um crescimento relativo de 14,7%. É necessário recuar ao ano 2000 para encontrar um valor mais elevado na comercialização deste produto agrícola, sendo que a última vez que a barreira das 20 mil toneladas foi ultrapassada remonta a 2003.

Para este incremento foi determinante o aumento verificado na comercialização de banana de categoria extra (+27,2%), por contraponto com o comportamento registado nas outras categorias, cuja tendência foi de decréscimo (-1,6% na banana de 1ª categoria e -7,6% na de 2ª categoria).

Do total de banana comercializada no ano em análise, 85,4% teve como destino a exportação (85,0% em 2015). Por sua vez, a banana de categoria extra

representou 67,1% do total comercializado (60,5% em 2015), atingindo as 13 622,6 toneladas transacionadas, máximo histórico nesta categoria.

Agosto foi o mês de 2016 no qual se registou a maior quantidade de banana comercializada (2 787,5 toneladas) e dezembro o de menor abundância deste produto (851,0 toneladas). Fevereiro e agosto foram os meses com a maior subida homóloga (+33,4% cada), observando-se em dezembro a única descida (-13,3%).



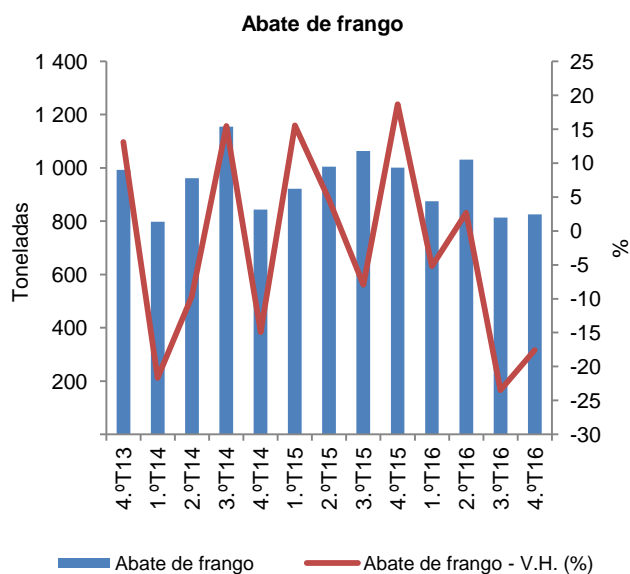
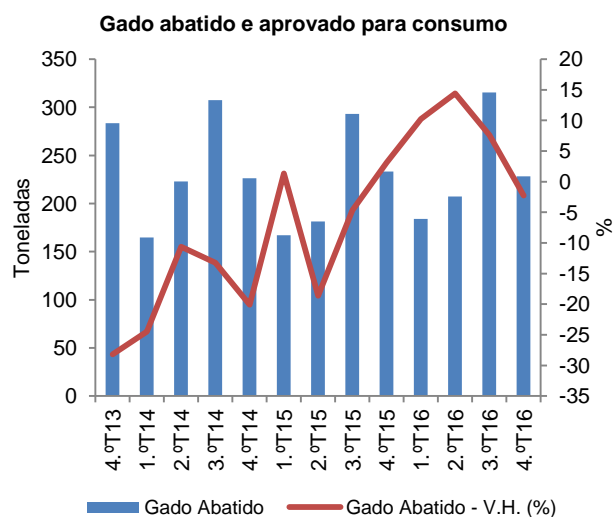
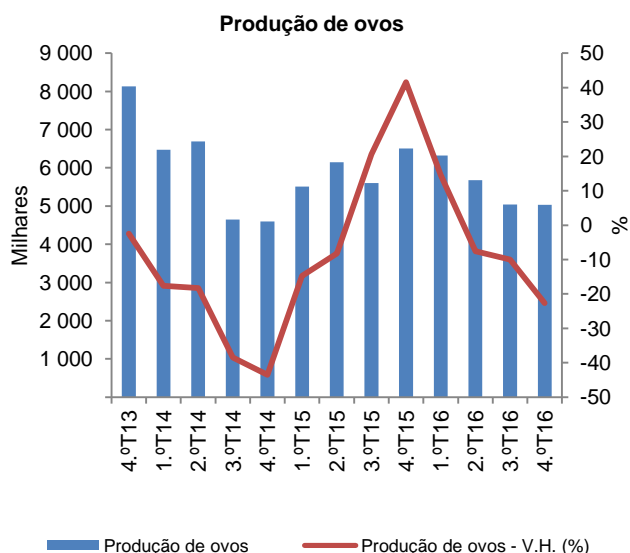
Comercialização de banana

		Valor mensal (ton)			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2016	Novembro 2016	Dezembro 2016		4.ºT-16	Acumulada 2016
Banana							
Total comercializado	Total	2 124,5	1 483,0	851,0	20 290,6	7,8	14,7
	Extra	1 351,9	865,0	459,5	13 622,6	13,2	27,2
	1ª	406,5	321,4	191,2	3 534,3	3,0	-1,6
	2ª	366,0	296,5	200,3	3 133,6	-2,1	-7,6
Exportada	Total	1 877,8	1 241,2	636,5	17 330,7	8,3	15,3
	Extra	1 208,8	724,9	329,0	11 900,5	15,2	30,3
	1ª	377,0	293,8	169,6	3 206,5	3,3	-3,1
	2ª	292,0	222,5	138,0	2 223,7	-5,7	-14,4
Vendida no mercado regional	Total	246,7	241,7	214,5	2 959,9	5,1	11,4
	Extra	143,1	140,1	130,5	1 722,1	3,5	9,2
	1ª	29,6	27,6	21,7	327,8	-0,8	15,3
	2ª	74,1	74,0	62,3	910,0	11,0	14,3

Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

No ano de 2016, a produção de ovos não ultrapassou os 22,1 milhões de unidades, diminuindo 7,1% face ao ano anterior. Tendência semelhante registou-se no abate de frango, cujo volume rondou as 3,5 mil toneladas em 2016, uma redução de 11,2% face a 2015.



Recolha de leite de vaca

No 4.º trimestre de 2016, o leite de vaca recolhido atingiu os 351,0 milhares de litros, -3,6% que no trimestre homólogo. No total anual, a redução foi de 2,7% comparativamente a 2015.

Gado abatido

Por sua vez, no ano em referência, o abate de gado totalizou 935,4 toneladas, aumentando 6,9% face ao ano precedente.

Este crescimento reflete fundamentalmente o aumento de suínos abatidos (+440,8%), pois embora a espécie mais abatida seja da raça bovina (92,6% do total), o incremento no abate de animais desta espécie foi pouco expressivo em termos relativos (+0,7%).

Pesca

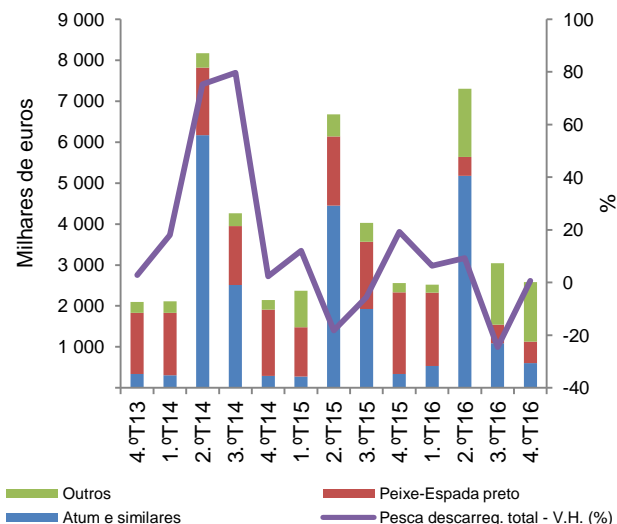
No domínio da pesca, o ano de 2016 caracterizou-se por um aumento de 2,2% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 5,8 mil toneladas. Já o valor de primeira venda caiu 1,3%, com o acumulado anual a atingir os 15,4 milhões de euros. A evolução nas quantidades resultou fundamentalmente do acréscimo nas capturas de chicharro (+40,5%).

Apesar da diminuição das quantidades capturadas de atum e similares em 1,4%, esta espécie foi a mais abundante em 2016, atingindo as 2,7 mil toneladas (47,2% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a do peixe-espada preto, cujas descargas cresceram 0,8%, atingindo um total de 1,9 mil toneladas em 2016.

Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares observou um acréscimo de 5,9% face a 2015, totalizando 7,4 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto diminuiu 4,4% para um valor de 6,9 milhões de euros.

Em 2016, o preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,68€ (2,77€ em 2015), atingindo no caso do atum e similares os 2,72€ (2,53€) e no do peixe espada-preto os 3,58€ (3,77€).

Pesca descarregada (valor)



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2016	Novembro 2016	Dezembro 2016		4.ºT-16	Acumulada 2016
Avicultura							
	Ovos (10 ³)	1 906,7	1 390,4	1 733,9	22 072,7	-22,7	-7,1
	Frango (ton)	234,5	295,7	295,5	3 545,1	-17,6	-11,2
Leite de vaca (10 ³ litros)		122,1	115,7	113,2	1 444,9	-3,6	-2,7
Gado abatido							
	Total (ton)	72,7	55,2	100,3	935,4	-2,2	6,9
	Bovinos (ton)	66,0	50,6	87,3	865,8	-8,5	0,7
Pesca descarregada							
	Total (ton)	356,8	282,7	195,9	5 764,6	3,6	2,2
	(10 ³ €)	1 161,5	794,7	622,1	15 434,6	0,7	-1,3
	Peixe-Espada preto (ton)	195,4	170,8	155,8	1 916,5	16,0	0,8
	(10 ³ €)	195,4	170,8	155,8	6 854,7	-10,8	-4,4
	Atum e similares (ton)	657,6	584,3	534,4	2 722,6	61,0	-1,4
	(10 ³ €)	422,6	129,9	52,1	7 397,4	78,8	5,9
	Cavala (ton)	94,3	23,9	6,9	333,6	-53,1	4,7
	(10 ³ €)	422,6	129,9	52,1	131,1	-55,8	-33,3
	Chicharro (ton)	34,6	47,4	19,4	616,7	-19,0	40,5
	(10 ³ €)	19,7	31,3	9,8	381,8	-17,6	10,3
	Outros (ton)	34,6	47,4	19,4	175,2	9,4	-20,5
	(10 ³ €)	21,3	31,8	12,5	669,6	11,9	-28,2

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

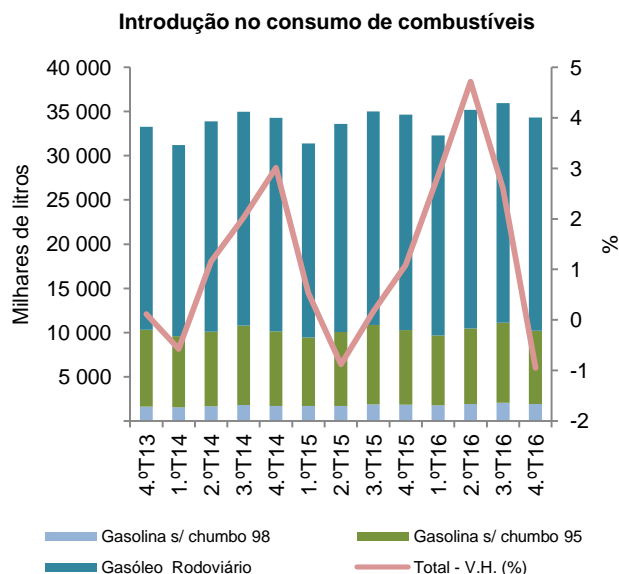
Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, em 2016, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM rondou os 137,7 milhões de litros, valor superior ao do ano precedente em 2,3%. Foram introduzidos 96,2 milhões de litros de gasóleo, +2,4% que em 2015. No que se refere às gasolinas, observou-se que as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 33,8 e 7,7 milhões de litros, tendo crescido 0,7% e 7,7%, respetivamente, face ao ano anterior.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo em 2016 ultrapassou as 13,2 e 5,7 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem, uma diminuição de 10,9% e de 2,1%, em comparação com o ano transato. Relativamente ao gás natural, a quantidade introduzida foi de 20,2 mil toneladas (-5,4% do que em 2015).

De referir ainda que no 4.º trimestre de 2016 a procura de gasóleo rodoviário diminuiu 1,0% em termos homólogos, enquanto no que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição de 1,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já na gasolina de 98 octanas, o valor da introdução ao consumo foi superior ao do período homólogo em 2,7%.

Em 2016, a média dos preços máximos de venda ao público do gasóleo rodoviário foi de 1,096€, tendo diminuído 5,3 cêntimos face a 2015. Evolução idêntica sucedeu no caso da gasolina de 95 octanas, cujo preço médio foi de 1,372€, o que representou uma redução de 11,5 cêntimos entre 2015 e 2016.

No 4.º trimestre de 2016, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,147€, superior ao registado no período homólogo (1,096€) e no trimestre anterior (1,111€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,397€, inferior em 3,1 cêntimos ao verificado no período correspondente do ano precedente e superior em 2,3 cêntimos ao observado no 3.º trimestre de 2016.



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16		4.ºT-16	Acumulada 2016
Butano	(ton)	1 587	1 840	915	1 665	1 303	5 723	-17,9	-2,1
Propano	(ton)	3 147	3 185	3 942	3 083	3 030	13 239	-3,7	-10,9
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 432	7 898	8 541	9 037	8 305	33 781	-1,5	0,7
	(€)	1,428	1,338	1,380	1,374	1,397	1,372	-2,2	-7,7
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 863	1 787	1 907	2 065	1 914	7 672	2,7	7,7
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	24 338	22 599	24 731	24 828	24 087	96 245	-1,0	2,4
	(€)	1,096	1,019	1,105	1,111	1,147	1,096	4,6	-4,6

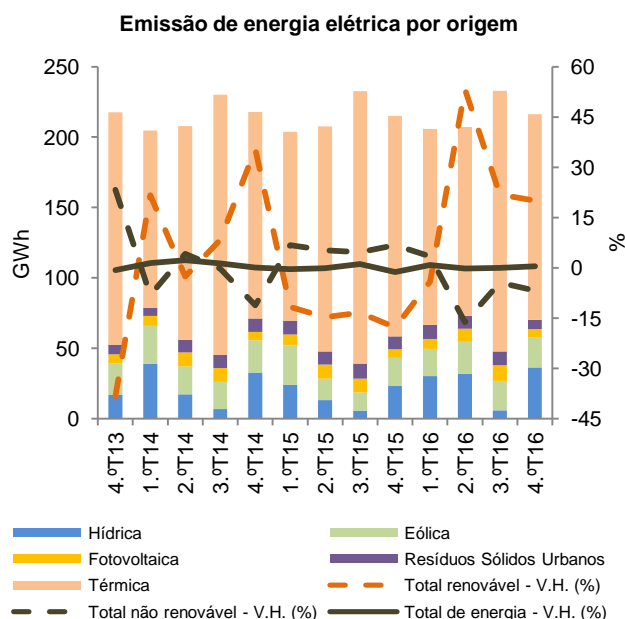
Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 0,3% em 2016, face ao ano precedente.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida em 2016 – cujo total rondou os 861,7 Gigawatt hora (Gwh) – observa-se que, comparativamente a 2015, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte térmica na produção de energia (variação anual de -6,3%) em detrimento das outras origens. Esta quebra foi essencialmente compensada pelos aumentos verificados na energia de origem hídrica (+57,7%) e eólica (+10,5%). Estas variações determinaram que a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passasse de 75,0% em 2015 para 70,1% em 2016. Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica (quota de 14,0% do total), embora tenha existido um recuo de 24,4% em relação a 2015 na produção de eletricidade a partir desta fonte.

De referir por fim que a evolução da emissão de energia elétrica no 4.º trimestre de 2016 – no qual se verificou um aumento de 0,5% face ao período homólogo – contribuiu para o aumento observado no ano de 2016 já atrás referenciado.



Produção de energia elétrica (1)

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16		4.ºT-16	Acumulada 2016
Total	215,1	205,7	207,1	232,8	216,2	861,7	0,5	0,3
Hídrica	23,3	30,4	32,0	5,9	36,5	104,8	57,2	57,7
Eólica	19,9	19,4	22,7	21,1	21,0	84,1	5,1	10,5
Fotovoltaica	6,3	7,0	9,4	11,1	6,1	33,6	-2,2	-0,5
Resíduos Sólidos Urbanos	9,1	10,0	9,1	9,8	6,6	35,6	-27,2	-8,5
Térmica	156,5	138,9	133,9	184,9	145,9	603,6	-6,8	-6,3

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

(1) exclui os autoconsumos

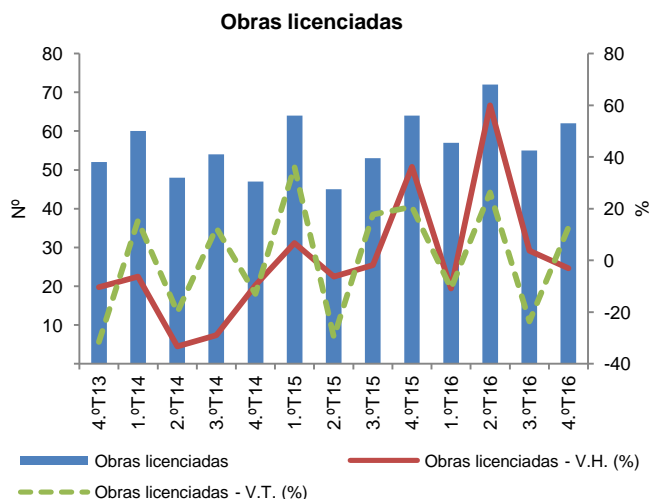
Construção e Habitação

Obras licenciadas

Em 2016, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma recuperação no sector, resultado do aumento das licenças de construção concedidas.

Neste ano, foram licenciados 246 edifícios, mais 20 (8,8%) que em 2015 (226).

Das obras de edificação e demolição licenciadas neste período, 55,7% corresponderam a construções novas (137), das quais 83,9% tinham como destino a habitação familiar (115). Estas obras originaram o licenciamento de 185 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 69,7% que no período homólogo.

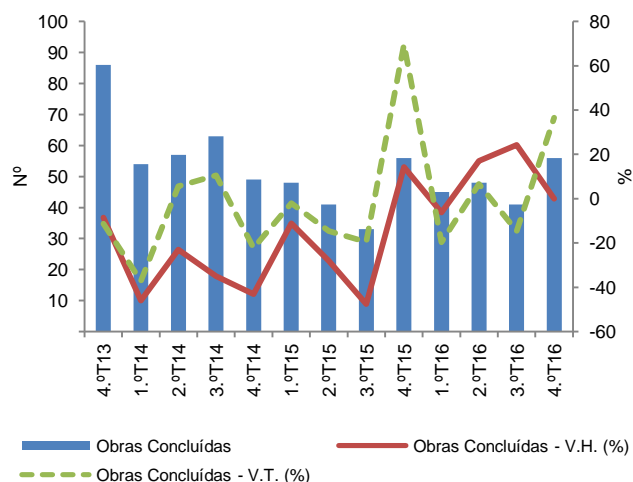


Obras concluídas

Em 2016, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 6,7% face a 2015. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 190 edifícios, correspondendo maioritariamente a

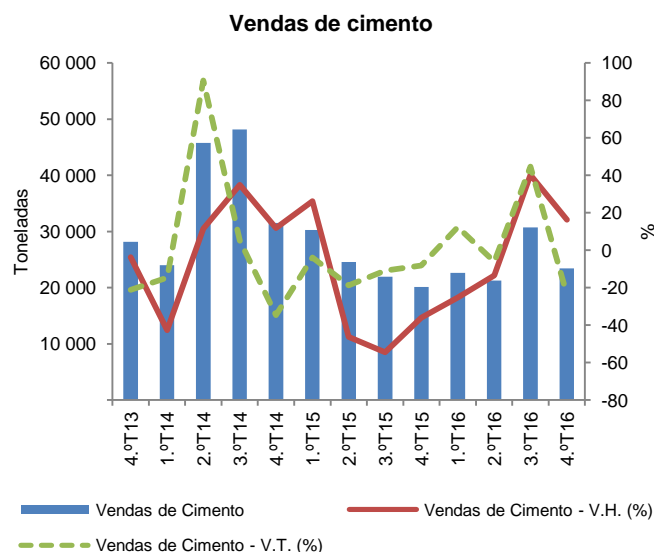
construções novas (57,9%), das quais 78,2% tiveram como destino a habitação familiar.

Obras concluídas



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 4.º trimestre de 2016, situaram-se em 23,4 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 16,3% face ao mesmo período de 2015. Relativamente ao 3.º trimestre de 2016, observou-se uma diminuição de 23,8%.



Construção

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16		4.ºT-16	Acumulada 2016
Obras licenciadas (Pe)									
Número de edifícios	(N.º)	64	57	72	55	62	246	-3,1	8,8
em construções novas	(N.º)	37	33	41	26	37	137	0,0	2,2
para habitação familiar	(N.º)	30	27	37	20	31	115	3,3	13,9
Fogos	(N.º)	32	58	65	22	40	185	25,0	69,7
Obras concluídas (Po)									
Número de edifícios	(N.º)	56	45	48	41	56	190	0,0	6,7
em construções novas	(N.º)	37	25	34	18	33	110	-10,8	3,8
para habitação familiar	(N.º)	33	18	29	14	25	86	-24,2	-1,1
Fogos	(N.º)	35	62	32	14	32	140	-8,6	45,8
Vendas de cimento	(ton)	20 145	22 639	21 261	30 735	23 435	98 071	16,3	1,2

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar
Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

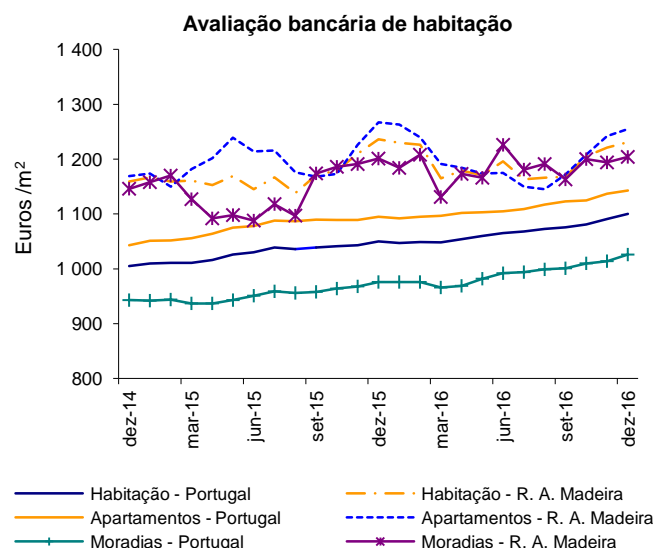
Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a dezembro de 2016 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 231 euros/m², tendo aumentado 0,8% em relação ao mês precedente e diminuído -0,4% face ao mês homólogo.

No país, as variações foram, pela mesma ordem, de 0,8% e 4,8%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 100 euros/m².

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 1334 euros/m²) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 330 euros/m²). As restantes regiões apresentam valores inferiores (RAA 994 euros/m², Norte 971 euros/m², Alentejo 947 euros/m² e Centro 898 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 255 euros/m² (+1,0% comparativamente a novembro de 2016 e -0,9% face ao mês homólogo).

Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 204 euros/m², apresentando variações de +0,8% e +0,2% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%)	
	Outubro 2016	Novembro 2016	Dezembro 2016	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 081	1 091	1 100	0,8	4,8
R. A. Madeira	1 205	1 221	1 231	0,8	-0,4
Apartamentos					
Portugal	1 125	1 137	1 143	0,5	4,4
R. A. Madeira	1 208	1 242	1 255	1,0	-0,9
Moradias					
Portugal	1 010	1 014	1 026	1,2	5,1
R. A. Madeira	1 200	1 194	1 204	0,8	0,2

Fonte: INE

Crédito à habitação

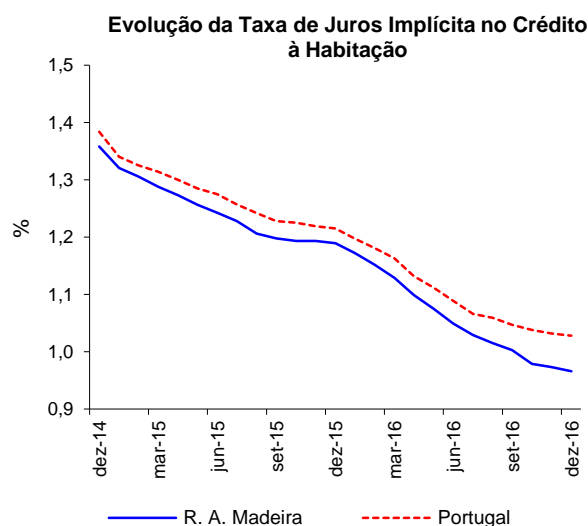
Em dezembro de 2016, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,966%, valor inferior ao observado no mês anterior (0,973%). No

país, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,004 p.p., ficando nos 1,028%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou 1€ face a

novembro de 2016, fixando-se em 255 euros. Este aumento teve origem na componente amortização (209 euros, mais 1 euro que o mês anterior), tendo a componente juros se mantido inalterada, nos 46 euros, entre novembro e dezembro de 2016. A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 237 euros e 192 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 57 328 euros, em outubro de 2016, para 57 070 euros, em dezembro de 2016. A nível do país, estes valores foram de 51 638 euros, em outubro de 2016, e de 51 547 euros, em dezembro de 2016.



Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Dezembro 2016	
		Outubro 2016	Novembro 2016	Dezembro 2016	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,979	0,973	0,966	-0,007 p.p	-0,223 p.p.
Capital em dívida	(€)	57 328	57 205	57 070	-0,2	-5,2
Prestação total	(€)	255	254	255	0,4	-6,6
Capital amortizado	(€)	208	208	209	0,5	-1,9
Juros totais	(€)	47	46	46	0,0	-23,3

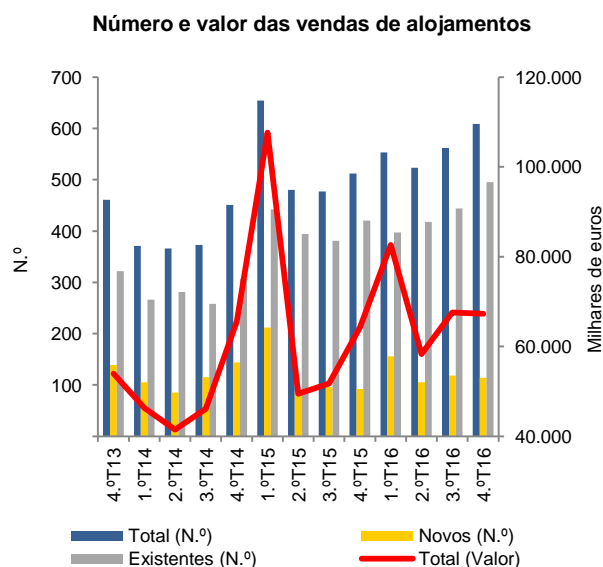
Fonte: INE

Vendas de alojamentos familiares

No 4.º trimestre de 2016, transacionaram-se 609 alojamentos na RAM, representando um aumento trimestral de 8,4% e homólogo de 18,9%. Daquele total, 81,3% (495) corresponderam a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 67,3 milhões de euros, menos 0,4% que no 3.º trimestre de 2016, tendo os alojamentos existentes (52,7 milhões de euros) superado os alojamentos novos (14,6 milhões de euros).

No conjunto do País, e neste trimestre em referência, foram transacionados 34,3 mil alojamentos, significando um aumento de 8,9% face ao 3.º trimestre de 2016. Estas transações corresponderam a um montante de 4,0 mil milhões de euros.



Vendas de alojamentos familiares

		Trimestre					Variação (%) 4.ºT-16	
		4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	512	553	523	562	609	8,4	18,9
Valor	(10 ³ €)	64 307	82 642	58 332	67 579	67 281	-0,4	4,6
Alojamentos novos								
Número	(N.º)	92	156	105	118	114	-3,4	23,9
Valor	(10 ³ €)	15 572	36 778	15 235	17 093	14 583	-14,7	-6,4
Alojamentos existentes								
Número	(N.º)	420	397	418	444	495	11,5	17,9
Valor	(10 ³ €)	48 735	45 863	43 097	50 486	52 698	4,4	8,1

Fonte: DREM

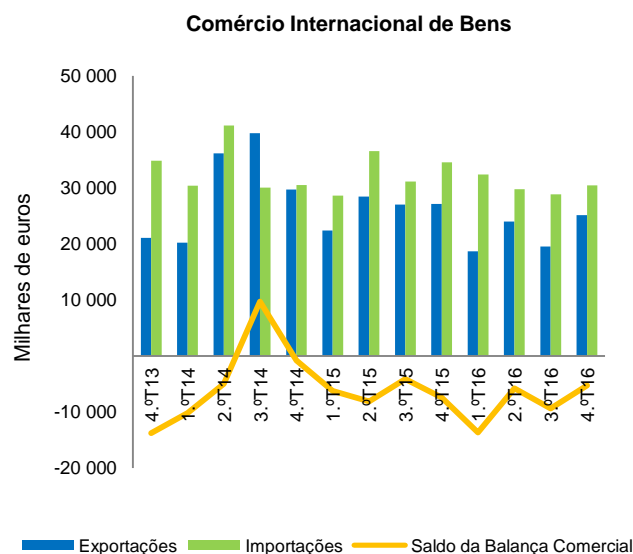
Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao ano de 2016, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um défice de 34,1 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 71,9%. Em 2015, segundo os dados provisórios, o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 25,9 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 80,2%.

Em 2016, o total de exportações de empresas com sede na RAM ultrapassou os 87,3 milhões de euros (105,0 milhões de euros em 2015), 66,0% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações rondaram os 121,4 milhões

de euros (130,9 milhões de euros no ano precedente), 89,0% das quais provenientes da União Europeia.



Comércio Internacional

		Trimestre				Acumulado 2016 (Pe)	Variação homóloga (%)		
		4.ºT-15 (Po)	1.ºT-16 (Pe)	2.ºT-16 (Pe)	3.ºT-16 (Pe)		4.ºT-16 (Pe)	4.ºT-16	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	34 574	32 374	29 733	28 866	30 424	121 397	-12,0	-7,3
Exportação	(10 ³ €)	27 127	18 692	23 975	19 506	25 131	87 304	-7,4	-16,9
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	-7 448	-13 682	-5 758	-9 360	-5 293	-34 092	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	30 764	28 070	27 588	25 059	27 278	107 995	-11,3	-7,2
Expedição	(10 ³ €)	7 662	6 297	10 991	5 329	7 085	29 701	-7,5	11,1
Saldo	(10 ³ €)	-23 101	-21 773	-16 597	-19 730	-20 193	-78 293	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	3 811	4 304	2 145	3 807	3 146	13 402	-17,4	-8,1
Exportação	(10 ³ €)	19 464	12 395	12 984	14 178	18 046	57 603	-7,3	-26,4
Saldo	(10 ³ €)	15 654	8 091	10 839	10 371	14 900	44 201	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável
Pe - Valor preliminar
Po - Valor provisório

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P., em 2016, a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 3,2 milhões de litros, gerando 17,7 milhões de euros de receitas de primeira venda. Face a 2015, observaram-se reduções de 4,8% e 1,7% nas quantidades e em valor, respetivamente.

O mercado nacional foi o único que apresentou uma evolução positiva face a 2015, em quantidade (+4,4%) e em valor (+1,8%). As vendas feitas na Região rondaram, em 2016, os 3,4 milhões de euros, +4,1% que no ano precedente, enquanto no caso do Continente houve um crescimento em volume (+4,5%), mas um recuo em valor (-10,6%).

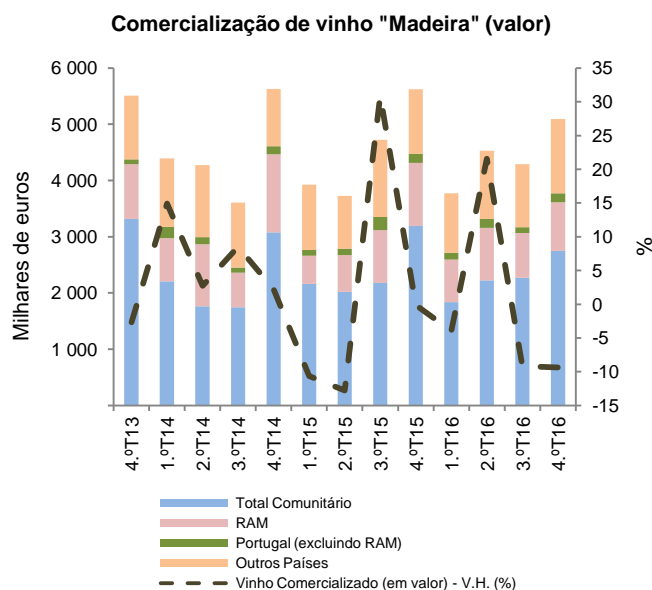
O mercado comunitário registou uma redução de 8,1% nas quantidades vendidas, o que se refletiu numa quebra em valor de 4,9%. Quanto ao mercado extracomunitário, apesar da redução de 1,0% nas quantidades vendidas, cresceu 2,0% em termos de receitas de primeira venda.

Desagregando por país, no mercado comunitário destaca-se o crescimento no mercado holandês (+39,3% nas quantidades e +49,6% no valor), sendo de realçar igualmente a evolução nas exportações para a Dinamarca, que registaram um aumento de 19,4% nas quantidades e de 6,1% no valor. O principal mercado externo, o francês, registou reduções tanto nas quantidades (-16,8%) como em valor (-22,6%). Nota também para o incremento de exportações para o mercado britânico, cujo valor em 2016 rondou os 2,6 milhões de euros (+17,2%).

No mercado extracomunitário, destaque para o comportamento das vendas para o Canadá, com um crescimento de 59,8% nas quantidades e de 99,1% nas receitas de primeira venda. Os E.U.A., mercado tradicional de vinho “Madeira”, também aumentaram as suas importações deste produto, quer em volume (+21,5%) quer em valor (+16,6%). Em sentido contrário, as exportações para o Japão decaíram, evidenciando variações face a 2015, de -21,8% nas quantidades e de -21,3% no valor.

Do total comercializado, 71,3% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 6,76 euros/litro. O restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,65 euros/litro.

A comercialização de vinho generoso “Madeira” verificada no 4.º trimestre de 2016 registou variações homólogas de -8,0% nas quantidades e de -9,4% no valor.



Em 2016, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição representou uma receita de primeira venda de 809,9 milhares de euros, -15,1% que em 2015. Este decréscimo foi influenciado pela diminuição generalizada das vendas para o mercado externo (-29,9%). Por sua vez, o mercado nacional registou um aumento de 1,1%.

No ano em análise, mais de metade das vendas foram feitas no mercado nacional (461,3 milhares de euros). Os Estados Unidos (179,3 milhares de euros) e o Reino Unido (93,0 milhares de euros) mantêm-se como principais mercados de destino deste tipo de artigos. As quebras homólogas relativas nos referidos mercados foram de 34,9% e de 23,5%, respetivamente. De assinalar também a queda das vendas no mercado regional, que recuaram 4,4% em 2016, fixando-se nos 432,7 milhares de euros.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

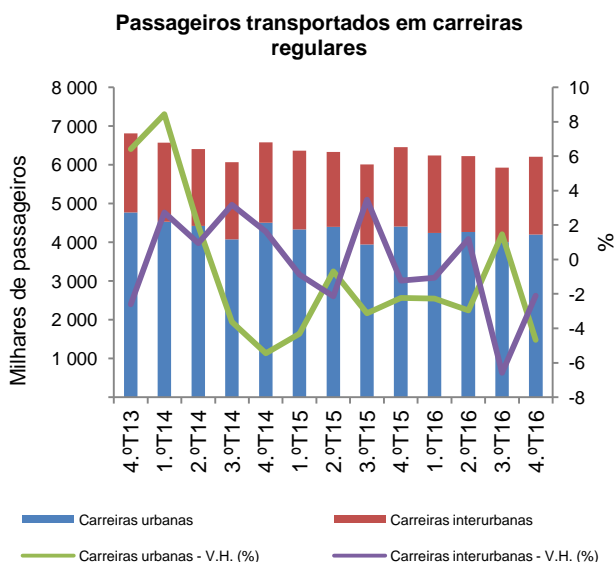
		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16		4.ºT-16	Acumulada 2016
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l)	1 050	657	717	830	965	3 170	-8,0	-4,8
	(10 ³ €)	5 622	3 771	4 533	4 289	5 095	17 689	-9,4	-1,7
Mercado nacional	(10 ³ l)	155	120	143	129	139	531	-10,2	4,4
	(10 ³ €)	1 279	875	1 091	902	1 028	3 895	-19,7	1,8
Mercado internacional	(10 ³ l)	895	537	574	702	827	2 639	-7,7	-6,5
	(10 ³ €)	4 343	2 897	3 442	3 387	4 068	13 794	-6,3	-2,7
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	867	678	694	573	897	2 842	3,4	-18,4
	(10 ³ €)	273	185	194	174	257	810	-6,0	-15,1
Mercado regional	(kg)	395	402	374	348	480	1 605	21,6	-15,4
	(10 ³ €)	118	102	110	108	112	433	-4,9	-4,4
Mercado externo	(kg)	472	276	320	225	416	1 237	-11,9	-21,9
	(10 ³ €)	155	83	83	66	144	377	-6,9	-24,7

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

Transportes

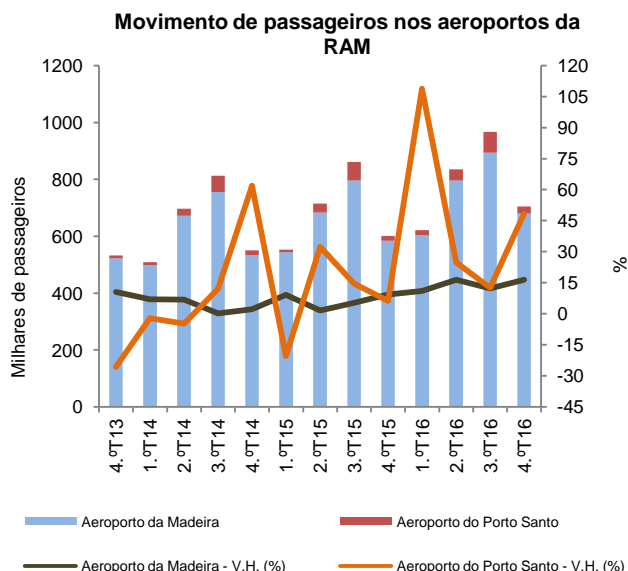
Transportes terrestres

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro registaram no 4.º trimestre de 2016 uma variação homóloga negativa de 3,9% nos passageiros transportados. Em termos acumulados, a variação anual foi igualmente negativa (-2,2%). Nas carreiras urbanas foram transportados 16,7 milhões de passageiros no ano de 2016, -2,2% em comparação com 2015, enquanto nas interurbanas contabilizaram-se 7,9 milhões de passageiros transportados (-2,2% que em 2015).



Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, é de referir que os aeroportos da RAM registaram no 4.º trimestre de 2016 um movimento de passageiros de 704,9 milhares, +17,3% que no mesmo período do ano anterior. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para este crescimento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 48,5% e 16,4%, respetivamente. Em termos acumulados, os aeroportos da RAM registaram em 2016 um movimento de 3,1 milhões de passageiros, +14,6% que no ano precedente. No aeroporto do Porto Santo o aumento foi de 27,3% e no aeroporto da Madeira de 14,1%. A carga aérea movimentada nos dois aeroportos da RAM foi de 3,0 mil toneladas, traduzindo uma redução de 0,9% face a 2015, uma diminuição condicionada pela quebra nas mercadorias carregadas (-1,1%), uma vez que as mercadorias descarregadas apresentaram um incremento de 3,8%.



Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2016	Novembro 2016	Dezembro 2016		4.ºT-16	Acumulada 2016
Transportes terrestres							
Passageiros transportados	(10 ³)	2 134	2 168	1 906	24 603	-3,9	-2,2
Urbanos	(10 ³)	1 452	1 486	1 264	16 704	-4,7	-2,2
Interurbanos	(10 ³)	683	682	642	7 899	-2,1	-2,2
Transportes aéreos							
Movimento total	(N.º)	278 916	213 178	212 817	3 127 845	17,3	14,6
Aeroporto da Madeira	(N.º)	266 111	207 434	206 291	2 971 725	16,4	14,1
Passageiros desembarcados	(N.º)	129 972	99 840	117 116	1 477 157	16,7	14,3
Passageiros embarcados	(N.º)	134 532	106 806	88 195	1 477 112	17,6	14,2
Passageiros em trânsito	(N.º)	1 607	788	980	17 456	-46,9	-8,6
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	12 805	5 744	6 526	156 120	48,5	27,3
Passageiros desembarcados	(N.º)	6 070	2 619	3 203	73 170	70,9	26,7
Passageiros embarcados	(N.º)	6 340	2 921	2 385	70 071	52,4	24,4
Passageiros em trânsito	(N.º)	395	204	938	12 879	-32,7	49,5

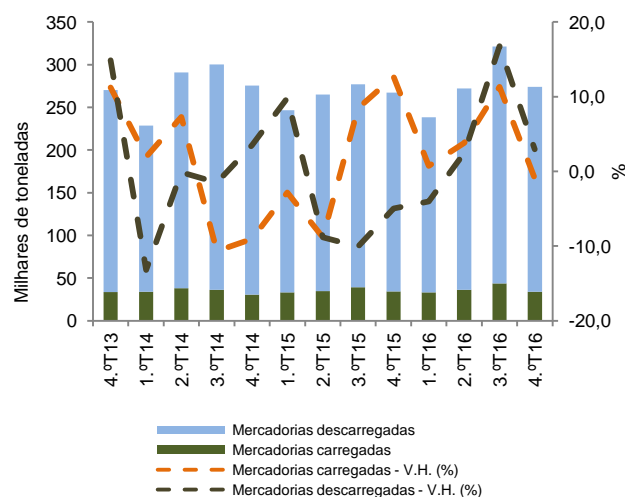
Fonte: DREM

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 4.º trimestre de 2016, 115 navios de cruzeiro entrados no porto do Funchal, menos 12 que em igual período de 2015, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios, um decréscimo de 17,8%. No ano 2016, houve uma diminuição no número de navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM (menos 15 que em 2015), o que contribuiu para que os passageiros em trânsito transportados neste tipo de navios tivessem decrescido 9,9%. Em 2016, o porto do Funchal, recebeu 517 425 passageiros em trânsito, sendo a larga maioria (89,6%) constituída por cidadãos da Europa. As nacionalidades mais representativas do continente europeu foram a britânica (40,1% do total, -2,0% que em 2015), a alemã (34,4% do total, sendo a variação anual de -4,8%) e a italiana (quota de 5,1%, -28,9% que no ano precedente). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal em 2016 aumentou 1,0% em termos homólogos, totalizando 31 813 (terceiro mercado mais importante neste segmento no ano de 2016, representando 6,1% do total). Na linha Madeira-Porto Santo, o incremento homólogo no número de passageiros foi de 26,9% no 4.º trimestre do corrente ano e de 17,4% no acumulado do ano 2016. A variação do movimento de mercadorias na RAM no trimestre em

referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano passado (+2,4%). Este acréscimo foi condicionado pela variação positiva das mercadorias descarregadas (+2,9%), uma vez que as mercadorias carregadas nos portos regionais apresentaram uma quebra de 1,0%, no 4.º trimestre. Em 2016, foram movimentados nos portos da RAM 1,1 milhões de toneladas de mercadorias, valor superior em 4,7% ao observado em 2015. Este aumento foi comum à carga (+4,0%) e à descarga (+4,8%) de mercadorias.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-15	1.ºT-15	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16		4.ºT-16	Acumulada 2016
Transportes marítimos									
Navios de cruzeiro	(N.º)	127	82	70	30	115	297	-9,4	-4,8
Passageiros em trânsito	(N.º)	225 357	170 799	111 305	52 300	185 296	519 700	-17,8	-9,9
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	42 335	28 567	80 659	151 246	53 717	314 189	26,9	17,4
Movimento de mercadorias	(ton)	267 381	238 393	272 221	321 141	273 926	1 105 681	2,4	4,7
Mercadorias carregadas	(ton)	34 348	33 388	36 199	43 875	34 020	147 482	-1,0	4,0
Funchal	(ton)	374	171	478	325	1 061	2 035	183,7	24,4
Porto Santo	(ton)	823	314	311	609	247	1 481	-70,0	-36,2
Caniçal	(ton)	33 151	32 903	35 410	42 941	32 712	143 966	-1,3	4,5
Mercadorias descarregadas	(ton)	233 033	205 005	236 022	277 266	239 906	958 199	2,9	4,8
Funchal	(ton)	12 147	12 158	12 124	15 259	17 729	57 270	46,0	-15,6
Porto Santo	(ton)	4 986	3 309	4 304	4 562	5 116	17 291	2,6	-7,2
Caniçal	(ton)	215 900	189 538	219 594	257 445	217 061	883 638	0,5	6,7

Fonte: DREM

Registo de vendas de veículos automóveis

Em 2016, as Conservatórias localizadas na Região registaram a venda de 12 732 veículos automóveis na RAM (novos e usados), 84,6% dos quais ligeiros de passageiros e 14,1% ligeiros de mercadorias (inclui também os mistos). Registou-se ainda a venda de 159 pesados, o que constituiu 1,2% do total. Em termos

globais foram registados menos 337 veículos que em 2015 (-2,6%).

Foi no 4.º trimestre de 2016 que se atingiu o valor mais elevado de registos de venda de automóveis durante o ano em referência (3 277 veículos), no entanto com uma quebra de 7,0%.

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RA Madeira

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16		4.ºT-16	Acumulada 2016
Total									
Total ligeiros		3 524	3 173	3 021	3 261	3 277	12 732	-7,0	-2,6
Passageiros		3 466	3 134	2 980	3 219	3 237	12 570	-6,6	-2,3
Mercadorias		2 936	2 625	2 540	2 841	2 767	10 773	-5,8	-1,6
Total pesados		530	509	440	378	470	1 797	-11,3	-6,5
Passageiros		57	38	41	42	38	159	-33,3	-18,9
Mercadorias		17	8	16	15	18	57	5,9	72,7
Tratores de espécie diversa		29	28	22	23	17	90	-41,4	-35,7
Tratores agrícolas		11	2	3	4	3	12	-72,7	-47,8
		1	1	0	0	2	3	0,0	-40,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 4.º trimestre de 2016 foram contabilizadas 257 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano precedente (273). Daquele total de vítimas, 22 foram contabilizadas como feridos graves

(mais 5 que no período homólogo), 231 como feridos ligeiros (menos 20) existindo ainda 4 vítimas mortais (menos 1 do que no mesmo trimestre do ano anterior).

Em 2016, o número de vítimas foi de 1 033 (17 mortos, 85 feridos graves e 931 feridos ligeiros), mais 41 que em 2015.

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2016	Novembro 2016	Dezembro 2016		4.ºT-16	Acumulada 2016
Vítimas							
Mortos	(N.º)	91	95	71	1 033	-5,9	4,1
Feridos graves	(N.º)	1	3	0	17	-20,0	21,4
Feridos ligeiros	(N.º)	9	7	6	85	29,4	7,6
	(N.º)	81	85	65	931	-8,0	3,6

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 4.º trimestre de 2016, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 54,1 mil, mais 2,9% que no trimestre anterior e 8,3% acima do valor registado no período homólogo (50,0 mil no 4.º trimestre de 2015). Estes crescimentos foram inferiores aos registados a nível nacional, pois a variação face ao trimestre anterior no conjunto do país fixou-se em 4,1%, enquanto o crescimento homólogo foi de 15,6%.

No final do 4.º trimestre de 2016, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra óptica (FTTH/B) por todos os operadores fixou-se nos 55,4 mil, evidenciando um crescimento de 24,0% comparativa-

mente ao 3.º trimestre de 2016 e de 78,8% face ao período homólogo. Os aumentos a nível regional foram mais expressivos que os observados para o todo nacional, quer por comparação com o trimestre anterior, no qual a variação no país foi de +5,5% quer face ao período homólogo, em que o crescimento a nível nacional não ultrapassou os 28,3%.

De acordo com a mesma fonte (ANACOM) o número de alojamentos da RAM com acessos suportados em EuroDOCSIS 3.0 (standard utilizado pelos operadores de TV por cabo para prestarem serviços de alta velocidade) rondava os 70,8 mil no final do 4.º trimestre de 2016.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%)	
	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	Homóloga	Trimestral
Número de clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	49 958	50 351	51 387	52 613	54 115	8,3	2,9
Número de alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	30 975	31 102	36 196	44 665	55 398	78,8	24,0

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens

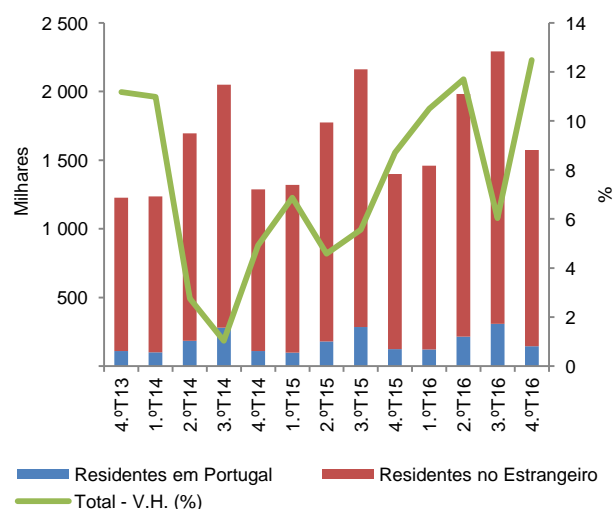
Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o ano de 2016 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos – registando um novo máximo histórico nestas variáveis.

Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados provisórios, contabilizaram-se em 2016 cerca de 7,3 milhões de dormidas na RAM (+9,8% face ao ano de 2015).

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



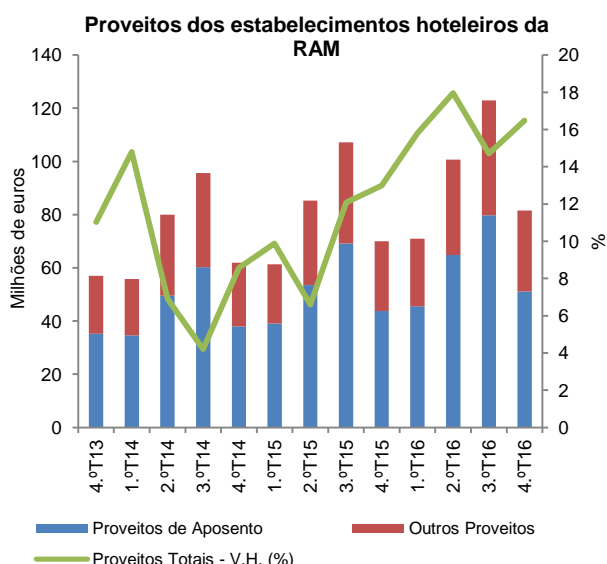
Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 89,2% do total de dormidas, registando um acréscimo de 9,2% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram aproximadamente 788 mil dormidas, +15,1% quando comparado com o

ano de 2015. A taxa de ocupação-cama em 2016 foi de 69,3%, mais 5,0 p.p. que em 2016, tendo a estada média passado de 5,5 noites em 2015 para 5,4 noites em 2016.

Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, em 2016, rondaram os 376,1 milhões de euros (+16,2% comparativamente ao período homólogo), dos quais 64,1% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 17,4% quando comparados com o ano de 2015.

Em 2016, o rendimento médio por quarto disponível foi de 47,82 euros, 15,8% acima do verificado no ano anterior.



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 60 488 voltas nos três campos de golfe da RAM no ano de 2016 (+33,5% que em 2015). Esta atividade gerou cerca de 2,3 milhões de euros de receitas. 72,5% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Reino Unido e Alemanha. 58,5% das voltas foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 23,2% por operadores turísticos e os restantes 18,4% pelos próprios campos de golfe. Comparativamente a 2015, a venda de voltas pelos próprios campos de golfe desceu, por contrapartida com os “estabelecimentos hoteleiros e afins” que passaram a ser o canal de comercialização privilegiado desta modalidade.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2016 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2016 (Po)	Novembro 2016 (Po)	Dezembro 2016 (Po)		4.ºT-16	Acumulada 2016
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(N.º)	107 091	74 612	67 571	1 153 633	14,1	12,1
Residentes em Portugal	(N.º)	23 023	13 147	15 555	238 074	19,6	16,2
Residentes no estrangeiro	(N.º)	84 068	61 465	52 016	915 559	12,8	11,1
Hóspedes	(N.º)	125 898	88 757	78 833	1 355 442	14,1	11,4
Residentes em Portugal	(N.º)	24 951	14 113	16 627	260 350	20,7	16,1
Residentes no estrangeiro	(N.º)	100 947	74 644	62 206	1 095 092	12,6	10,3
Dormidas	(N.º)	650 463	506 945	416 529	7 307 411	12,5	9,8
Residentes em Portugal	(N.º)	64 624	35 795	43 513	788 492	17,2	15,1
Residentes no estrangeiro	(N.º)	585 839	471 150	373 016	6 518 919	12,0	9,2
Estada Média	(N.º)	5,2	5,7	5,3	5,4	0,0	-1,8
Estabelecimentos (média)	(N.º)	155	151	149	155	-0,7	-0,6
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	29 308	27 453	27 643	28 799	2,4	1,3
Taxa de ocupação-cama	(%)	71,6	61,7	48,6	69,3	5,4 p.p.	5,0 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	33 737	23 979	23 792	376 057	16,5	16,2
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	21 181	14 903	14 998	241 147	16,8	17,4
RevPAR	(€)	48,93	37,38	36,19	47,82	14,7	15,8
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	5 675	8 463	4 183	60 488	59,9	33,5
Rendimentos totais	(€)	210 971	272 223	183 565	2 332 362	17,3	5,8

Empresas

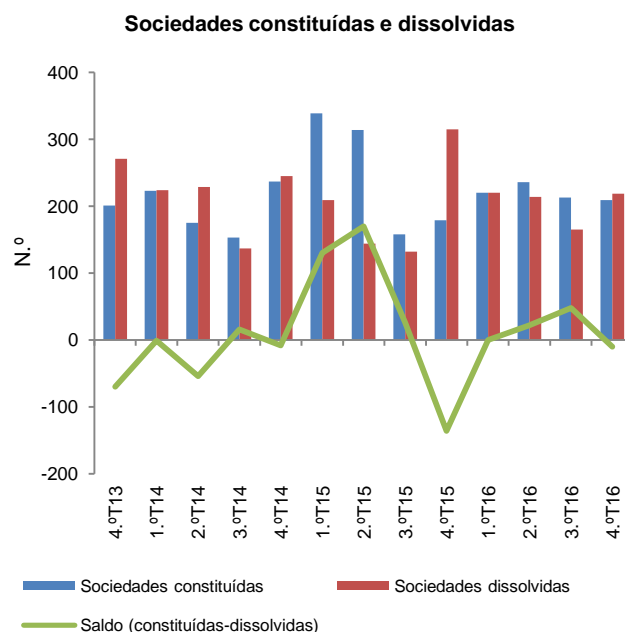
Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral de Política de Justiça ao INE, em 2016, o número de constituições de sociedades (878) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao de dissoluções (818), resultando num saldo positivo entre constituições e dissoluções de 60 sociedades, mantendo-se a tendência do ano precedente (+190), de um número de sociedades criadas superior ao de dissolvidas.

Desagregando os dados por trimestre constata-se que o 4.º trimestre de 2016 registou um saldo negativo entre a constituição e a dissolução de sociedades (-10), ao contrário dos dois trimestres anteriores onde se observou um saldo positivo, enquanto no 1.º trimestre o saldo foi nulo.

A análise dos dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades mostra que para o saldo global positivo no ano em referência contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+56), as “Atividades imobiliárias” e as “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+49, em ambos os casos). O contributo negativo mais significativo deriva da “Construção” (-76), dos “Transportes e armazenagem” (-46) e das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-39).

Reduzindo o âmbito da análise ao 4.º trimestre de 2016, por atividade, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado vem das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+16), seguido das “Atividades de informação e de comunicação” e das “Atividades imobiliárias” (+12, em ambos os casos). Em sentido inverso, os saldos negativos mais acentuados registaram-se nos “Transportes e armazenagem” (-23), na “Construção” (-17) e nas “Indústrias transformadoras” (-7).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16		4.ºT-16	Acumulada 2016
Sociedades constituídas	179	220	236	213	209	878	16,8	-11,3
Agricultura, Silvicultura e Pesca	3	8	6	8	1	23	-66,7	130,0
Indústria, Construção, Energia e Água	15	18	28	15	16	77	6,7	-8,3
Comércio e Serviços	161	194	202	190	192	778	19,3	-13,2
Sociedades dissolvidas	315	220	214	165	219	818	-30,5	2,3
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	2	1	2	2	7	100,0	40,0
Indústria, Construção, Energia e Água	42	39	50	31	42	162	0,0	12,5
Comércio e Serviços	272	179	163	132	175	649	-35,7	-0,3

Fonte: DREM

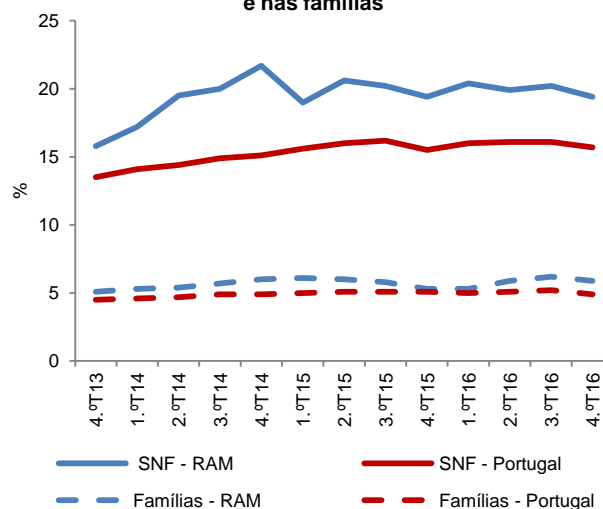
Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 4.º trimestre de 2016, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 1,914 mil milhões de euros, menos 318 milhões de euros que no final de dezembro de 2015 e menos 100 milhões que em setembro de 2016. O montante de crédito malparado naquele sector situava-se, no período em referência, nos 372 milhões de euros (-36 milhões de euros que em setembro passado). O rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras com sede na RAM diminuiu 0,8 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre precedente, fixando-se nos 19,4% no final de 2016. A nível nacional, o rácio de crédito vencido desceu 0,4 p.p. face a setembro, fixando-se nos 15,7% no final do 4.º trimestre de 2016.

No sector das famílias assistiu-se a uma redução, em termos homólogos, no saldo dos empréstimos concedidos, da ordem dos 95 milhões de euros, cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, no final de 2016, nos 2,985 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 4.º trimestre de 2016 com o do trimestre precedente observa-se que a queda foi mais ligeira (-0,8%, cerca de menos 23 milhões de euros).

Rácios de crédito vencido na RAM e em Portugal, nas sociedades não financeiras (SNF) e nas famílias



O rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias diminuiu 0,3 p.p. fixando-se nos 5,9%. O montante de crédito malparado neste sector atingia em dezembro de 2016 os 176 milhões de euros (menos 12 milhões de euros que em setembro de 2016). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (15,8%) que no segmento da “habitação” (3,6%). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias também desceu 0,3 p.p. ficando nos 4,9%. Face ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,5 p.p. e 3,4 p.p., respetivamente.

No final do 4.º trimestre de 2016 estavam contabilizados cerca de 48,7 mil devedores com crédito à “habitação” e 84,6 mil com crédito para “consumo e outros fins”.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados de particulares (incluindo emigrantes) nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de 2016, um volume de 3,6 mil milhões de euros, menos 25 milhões de euros que em setembro de 2016 e menos 6 milhões de euros que no final de 2015.

Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%)	
		4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	4.ºT-16	
							Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽⁴⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	2 232	2 166	2 058	2 014	1 914	-14,2	-5,0
Famílias	(10 ⁶ €)	3 080	3 051	3 026	3 008	2 985	-3,1	-0,8
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 550	2 534	2 511	2 492	2 426	-4,9	-2,6
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	530	517	515	516	559	5,5	8,3
Rácios de crédito vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	19,4	20,4	19,9	20,2	19,4	0,0 p.p.	-0,8 p.p.
Famílias	(%)	5,3	5,3	5,9	6,2	5,9	0,6 p.p.	-0,3 p.p.
Para habitação	(%)	3,3	3,3	4,0	4,0	3,6	0,3 p.p.	-0,4 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	15,0	15,1	15,5	17,0	15,8	0,8 p.p.	-1,2 p.p.
Devedores⁽⁴⁾ no setor das famílias:								
	(10 ³)	102,1	102,0	101,5	101,6	101,1	-1,0	-0,5
Para habitação	(10 ³)	49,5	49,4	49,2	49,1	48,7	-1,6	-0,8
Para consumo e outros fins	(10 ³)	85,4	85,1	84,4	84,6	84,6	-0,9	0,0
Depósitos e equiparados⁽⁴⁾ de:								
	(10 ⁶ €)	4 874	4 853	4 844	4 893	6 911	41,8	41,2
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	683	701	700	633	2 682	292,7	323,7
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	632	646	619	682	676	7,0	-0,9
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 559	3 506	3 525	3 578	3 553	-0,2	-0,7

Fonte: Banco de Portugal

⁽⁴⁾ Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automáticos), consideradas no seu conjunto, registaram, em 2016, um crescimento de 5,7% face ao ano de 2015. No caso dos cartões nacionais, o acréscimo no referido agregado foi de 5,0% enquanto nos internacionais ascendeu aos 9,4%. Em 2016, foram levantados nas Caixas Multibanco da RAM 672,4 milhões de euros, 11,3 milhões de euros acima do verificado no ano precedente (+1,7%). Os levantamentos nacionais rondaram os 598,1 milhões de euros, tendo aumentado 1,8%, enquanto os internacionais fixaram-se nos 74,2 milhões de euros, crescendo 1,0% face a 2015.

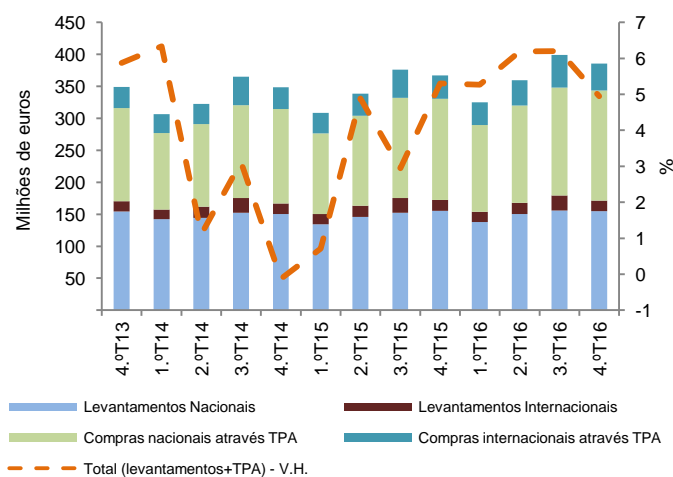
As compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA) atingiram, em 2016, os 796,5 milhões de euros, +9,3% que em 2015. As compras feitas com cartões nacionais ultrapassaram os 629,1 milhões de euros (+8,1%), enquanto as compras realizadas com cartões internacionais rondaram os 167,3 milhões de euros (+13,6%). Por sua vez, os pagamentos registaram um aumento de 1,9%, fixando-se o montante envolvido neste tipo de operação em 123,6 milhões de euros.

A nível nacional, as variações nos levantamentos, nas compras através de TPA e nos pagamentos foram de +2,0%, +8,6% e +3,1%, respetivamente. A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de 5,6%.

No 4.º trimestre de 2016, os montantes levantados em caixas Multibanco diminuíram 0,6% face ao período homólogo, enquanto as compras através de TPA cresceram 9,9%. A nível nacional, as variações homólogas nos levantamentos e nas compras através de TPA no último trimestre de 2016 foram de +2,2% e +9,3%, respetivamente.

Sendo dezembro historicamente o mês de maior movimentação na rede Multibanco (144,5 milhões de euros), o que naturalmente está associado à quadra festiva celebrada, constata-se que face ao mês homólogo, o montante de levantamentos adicionado das compras através de TPA cresceu 3,1%. Os montantes movimentados através destas duas operações com cartões nacionais subiram 2,7%, enquanto os realizados com cartões internacionais subiram 5,7%.

Principais operações da rede Multibanco



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2016	Novembro 2016	Dezembro 2016		4.ºT-16	Acumulada 2016
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	356	376	317	331	6,6	0,4
Total de operações	(10 ³)	1 700	1 709	1 893	20 969	1,7	2,1
Levantamentos+Compras em TPA	(10 ³ €)	121 322	119 531	144 509	1 468 825	5,0	5,7
Total de levantamentos	(10 ³ €)	54 670	53 332	63 116	672 365	-0,6	1,7
Levantamentos nacionais	(10 ³)	817	802	902	9 943	-0,2	0,6
	(10 ³ €)	48 639	48 242	57 714	598 150	-0,4	1,8
Levantamentos internacionais	(10 ³)	47	40	42	582	0,3	5,3
	(10 ³ €)	6 031	5 090	5 403	74 215	-2,7	1,0
Consultas	(10 ³)	552	553	595	6 751	-2,7	-2,8
	(10 ³ €)	149	152	154	1 809	-3,1	-6,5
Pagamentos	(10 ³ €)	9 656	11 909	10 905	123 591	7,0	1,9
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	5 261	5 282	5 329	5 217	3,0	3,8
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 ³ €)	66 652	66 199	81 393	796 460	9,9	9,3

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

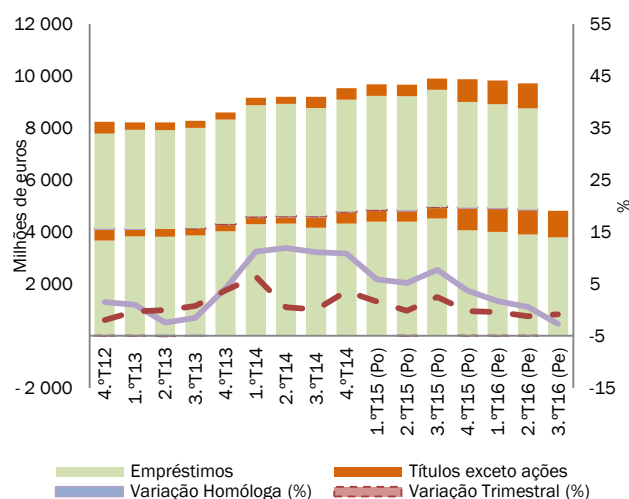
Administração Pública

Dívida bruta

No final do 3.º trimestre de 2016, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 811 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 42 milhões (-0,9%) face ao final do trimestre anterior e 134 milhões (-2,7%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 91,1% para 78,6% entre o 3.º trimestre de 2015 e o homólogo de 2016, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 8,9% para 21,4%.

Dívida da Administração Pública Regional



Dívida bruta

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	3.ºT-15 (Po)	4.ºT-15 (Po)	1.ºT-16 (Pe)	2.ºT-16 (Pe)	3.ºT-16 (Pe)	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 945	4 934	4 913	4 853	4 811	-2,7	-0,9
Empréstimos	4 507	4 058	3 991	3 900	3 782	-16,1	-3,0
Títulos exceto ações	438	876	922	954	1 030	134,9	8,0

Emprego Público

Com base nos dados provisórios referentes a 31/12/2016, existiam 19 300 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Face ao trimestre anterior, a variação foi de mais 3 postos, verificando-se em termos homólogos uma redução de 305 postos (-1,6%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 2 054 postos (-9,6%).

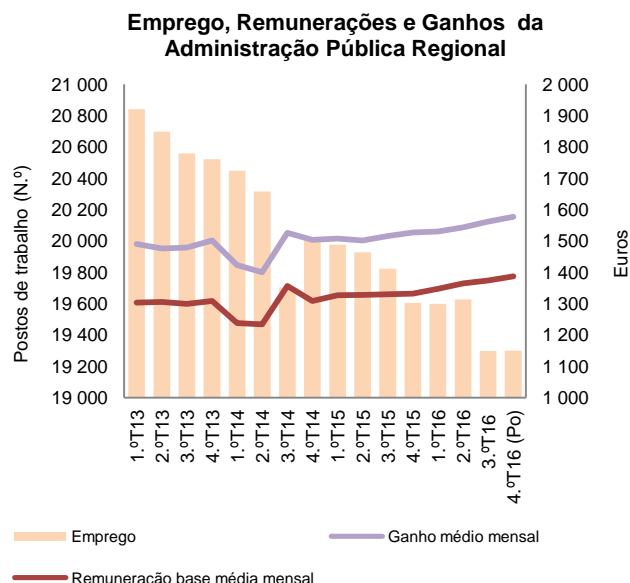
No que diz respeito ao saldo entre entradas e saídas de trabalhadores nas entidades da ARM, observa-se que foi de -393 em 2012, -440 em 2013, -517 em 2014, -399 em 2015 e -305 em 2016.

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 821 postos de trabalho (50,9% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 208 (S.R. Saúde) e os 943 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho.

Em outubro de 2016, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 386,9€, 4,4% inferior à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) se fixava em 1 576,9€, sendo também mais baixo que a média global em 5,4%. Face a outubro

de 2015, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 4,1% e o ganho médio mensal 3,3%.

Já fora do subsector Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 409 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, mais 184 (+15,0%) que no período homólogo e menos 2 (-0,1%) que em dezembro de 2011.



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos		Valor Trimestral					Variação			
		4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16 (Po)	Homóloga (N.º)	Homóloga (%)	Trimestral (N.º)	Trimestral (%)
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 605	19 599	19 627	19 297	19 300	-305	-1,6	3	0,0
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	13 454	13 312	13 037	12 699	12 694	-760	-5,6	-5	0,0
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Regional da Madeira	(N.º)	6 151	6 287	6 590	6 598	6 606	455	7,4	8	0,1
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	116	116	118	119	119	3	2,6	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	171	172	171	171	174	3	1,8	3	1,8
S.R. dos Assuntos Parlamentares e Europeus	(N.º)	853	839	832	823	821	-32	-3,8	-2	-0,2
S.R. das Finanças e da Administração Pública	(N.º)	653	650	653	652	653	0	0,0	1	0,2
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	248	448	475	295	292	44	17,7	-3	-1,0
S.R. da Economia, Turismo e Cultura	(N.º)	506	518	517	518	513	7	1,4	-5	-1,0
S.R. da Educação	(N.º)	10 169	9 968	9 941	9 818	9 821	-348	-3,4	3	0,0
S.R. do Ambiente e dos Recursos Naturais	(N.º)	498	491	493	499	496	-2	-0,4	-3	-0,6
S.R. da Saúde	(N.º)	224	225	207	207	208	-16	-7,1	1	0,5
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	987	985	981	943	943	-44	-4,5	0	0,0
Empresas Públicas classific. no perímetro da APR (ii)	(N.º)	5 180	5 187	5 239	5 252	5 260	80	1,5	8	0,2
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(N.º)	1 225	1 214	1 200	1 424	1 409	184	15,0	-15	-1,1
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 332	1 347	1 364	1 374	1 387		4,1		1,0
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(€)	916	899	901	908	900		-1,8		-0,9
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 527	1 530	1 543	1 562	1 577		3,3		1,0
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(€)	1 078	1 060	1 052	1 048	1 033		-4,2		-1,4

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP - SIEP ; SRF - SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das

seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Setor Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

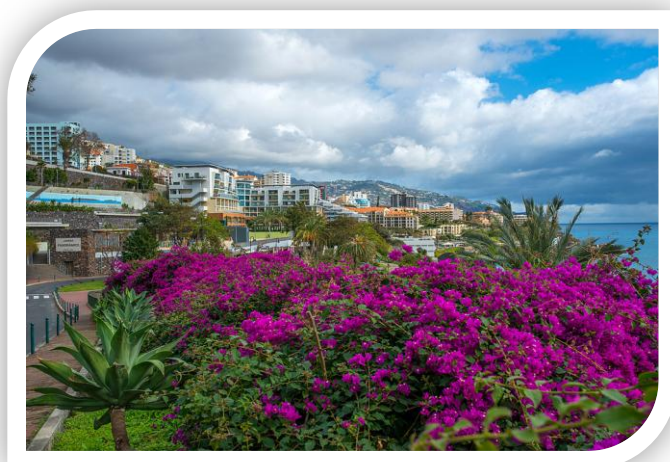
Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/dedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.



Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
 - *Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €
Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<http://estatistica.madeira.gov.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30